

Esporte universitário catarinense: uma análise a partir das últimas 10 edições dos jogos universitários catarinenses – JUC’S

RESUMO

O Esporte Universitário apresenta-se ainda no Brasil, como aquele que necessita do desenvolvimento de maiores compreensões científicas. Seja por meio de eventos realizados internamente nas Instituições de Ensino Superior ou através das participações em competições, este nível esportivo pode ocupar importante espaço para o desenvolvimento esportivo brasileiro. O trabalho teve como objetivo investigar a trajetória dos Jogos Universitários Catarinenses (JUCS) ao longo das últimas dez edições, por meio de análise documental, com o propósito de compreender as dinâmicas de crescimento da competição no que tange ao número de instituições participantes, modalidades esportivas ofertadas e perfil institucional das instituições participantes. Trata-se de estudo de caráter documental, a partir da análise os últimos Boletins Finais dos jogos. Os resultados encontrados indicam crescimento da competição, tanto no que se refere ao número de instituições, de atletas e dirigentes, como de modalidades ofertadas. Identifica-se uma heterogeneidade de perfis das instituições sejam elas públicas, privadas ou comunitárias. Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas voltadas a outras competições, em diferentes estados, com o intuito de ampliar o entendimento sobre as especificidades, demandas e realidades do esporte universitário no país.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte universitário; Jogos universitários catarinenses; Desenvolvimento esportivo

Heitor Luiz Furtado

Doutor em Educação Física/UFPR
Professor da Universidade do Vale do Itajaí -
UNIVALI, Departamento de Educação Física,
Itajaí, SC, Brasil
heitorfurtado@univali.br
<https://orcid.org/0000-0003-4973-7161>

Rafael Serpa Weimar

Graduando em Educação Física
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI,
Departamento de Educação Física,
Itajaí, SC, Brasil
rafael.weimar@edu.univali.br
<https://orcid.org/0009-0006-8414-8564>

University sports in Santa Catarina: an analysis based on the last 10 editions of the santa catarina university games – JUC’S

ABSTRACT

University sports in Brazil still stand out as a field in need of further scientific understanding. Whether through events held internally at higher education institutions or through participation in competitions, this level of sport can play an important role in Brazilian sports development. This study aimed to investigate the trajectory of the Santa Catarina University Games (JUCS) over the last ten editions through documentary analysis. The goal was to understand the competition's growth dynamics in terms of the number of participating institutions, the sports offered, and their institutional profile. This documentary study was based on an analysis of the games' most recent Final Bulletins. The results indicate growth in the competition, both in terms of the number of institutions, athletes, and officials, and the sports offered. A heterogeneous profile of the institutions, whether public, private, or community-based, was identified. Finally, it is recommended that new research be carried out focusing on other competitions, in different states, with the aim of expanding understanding of the specificities, demands and realities of university sports in the country.

KEYWORDS: University sports; Santa catarina university games; Sports development

Deporte universitario en Santa Catarina: un análisis a partir de las últimas 10 ediciones de los juegos universitarios catarinenses – JUC’S

RESUMEN

El deporte universitario en Brasil aún se destaca como un campo que requiere mayor comprensión científica. Ya sea a través de eventos internos en instituciones de educación superior o mediante la participación en competencias, este nivel deportivo puede desempeñar un papel importante en el desarrollo deportivo brasileño. Este estudio tuvo como objetivo investigar la trayectoria de los Juegos Universitarios de Santa Catarina (JUCS) en las últimas diez ediciones mediante análisis documental. El objetivo fue comprender la dinámica de crecimiento de la competencia en términos del número de instituciones participantes, los deportes ofrecidos y su perfil institucional. Este estudio documental se basó en el análisis de los Boletines Finales más recientes de los juegos. Los resultados indican un crecimiento en la competencia, tanto en términos de número de instituciones, atletas y oficiales, como de los deportes ofrecidos. Se identificó un perfil heterogéneo de las instituciones, ya sean públicas, privadas o comunitarias. Finalmente, se recomienda realizar nuevas investigaciones centradas en otras competencias, en diferentes estados, con el objetivo de ampliar la comprensión de las especificidades, demandas y realidades del deporte universitario en el país.

PALABRAS-CLAVE: Deporte universitario; Juegos universitarios de santa catarina; Desarrollo deportivo

INTRODUÇÃO

No contexto das múltiplas dimensões e níveis que caracterizam o esporte na contemporaneidade, o Esporte Universitário (EU) configura-se, no Brasil, como um campo ainda pouco explorado e que demanda maior aprofundamento por meio de investigações científicas (CAMARGO; MEZZADRI, 2018; MALAGUTTI; ROJO; STAREPRAVO, 2020).

Fiochi-Marques, De Oliveira e Melo Silva (2018) caracterizam o EU como toda e qualquer prática esportiva, seja ela obrigatória ou voluntária, realizada por alunos matriculados na graduação ou pós-graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de práticas esportivas realizadas internamente, como através da participação em competições entre IES. Pessoa e Dias (2019) advertem que a história do EU no Brasil, inicia-se com a criação da primeira federação no ano de 1933, no Estado do Rio de Janeiro (FEURJ), seguidos em 1934, com a criação da Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE), e por volta de 1938, da Federação Universitária Mineira de Esportes (FUME). Somente em 1944, que a Federação Catarinense de Desporto Universitário (FCDU) é criada, tendo como objetivo o fomento do esporte universitário no Estado de Santa Catarina (FCDU, 2024).

Starepravo *et al* (2010; 2011) identificaram ao menos quatro etapas do EU no Brasil ao longo dos anos. A primeira fase, inicia-se junto com as primeiras manifestações esportivas no interior das IES e com a criação das federações. Neste período, a organização esportiva universitária não possuía nenhuma relação efetiva com o Estado, estruturando-se de maneira autônoma as estruturais estatais. A segunda fase, a partir de 1941, deu-se a partir de um movimento geral da política nacional, em que o esporte passa agora, a ser regulamentado por dispositivos legais. Neste período, o Estado passa a investir de maneira concreta no EU, notadamente no repasse de verbas para a realização de evento regionais e nacionais. Entre os anos de 1940 e 1980, pode-se dizer que a estrutura do EU não sofreu mudanças significativas (STAREPRAVO *et al* 2010).

Camargo e Mezzadri (2018) acrescentam que a organização do EU a partir da Lei nº 3.617/41, caracteriza-se como uma manifestação esportiva voltada ao lazer e às relações sociais entre estudantes universitários. Apesar da gênese popular e não institucional, na década de 1940 essa manifestação passa a ser regulamentada pela legislação brasileira, que decide organizar e gerenciar o esporte no país (CAMARGO; MEZZADRI, 2018).

Na sequência, a terceira fase, inicia-se a partir da mudança do regime político brasileiro (fim da ditadura militar e início do período de redemocratização do país), caracterizado pela diminuição da participação do Estado no EU. Neste período, década de 1980, identifica-se mudanças conceituais

e legais do esporte, que consolidaram a separação entre o esporte amador e o esporte profissional, assegurando, a partir da Constituição de 1988, como dever do Estado, prioritariamente, o desenvolvimento do esporte educacional. Salienta-se, que o EU naquele momento, situava-se como manifestação esportiva de performance/alto rendimento, o que ocasionou a não destinação de recursos por parte do Estado. Por fim, a última e atual fase, denomina-se de modelo híbrido de desenvolvimento do EU, caracterizada pelos investimentos de recursos tanto advindos de financiamento público, como também, de verbas provenientes da iniciativa privada (STAREPRAVO et al, 2010).

Neste contexto, ao longo dos anos, é possível identificar no campo acadêmico-científico, alguns trabalhos que lançaram seus olhares para o EU no Brasil. A fim de mapear de maneira geral as produções científicas sobre EU, foi realizada coleta de dados em três bases de dados: Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e Lilacs. Foram encontrados um total de 26 artigos de diferentes autores e perspectivas analíticas sobre EU. De forma inicial, destaca-se que é apenas no ano de 2010 em que o primeiro artigo sobre EU foi publicado. Mesmo que de forma ainda incipiente, nota-se um crescimento das produções ao longo dos anos, com destaque para o ano de 2018 com 5 (cinco) artigos publicados. Dos 26 artigos analisados encontrados, 6 (seis) (23.08%) foram publicados entre os anos de 2010 e 2014, 14 (53.85%) entre 2017 e 2020 e outros 6 (seis) (23.08%) entre os anos de 2022 e 2024.

Os principais enfoques dos trabalhos, versam sobre a Percepção e Opinião dos Atletas Universitários (MIRANDA *et al.*, 2020), Gestão e Financiamento (BELATO *et al.* 2019; SOUZA, MORAES E SILVA, SILVA, 2019), História do EU (ZEFERINO *et al.* (2012); PESSOA e DIAS (2019; 2020), Organizações do EU (SANTOS; DOWBOR (2024); SILVA (2024), EU e a relação com o Estado (STAREPRAVO *et al.*, 2010), (STAREPRAVO, 2011), Perfis de Atletas Universitários (VIEIRA; VIEIRA, 2014), EU e as Mulheres (ZEFERINO et al, 2012) e EU e os Treinadores Esportivos (ARIOSI, SANTOS, MENEZES, 2022). Em síntese, embora ainda de forma tímida, é possível identificar, por parte de alguns pesquisadores o desenvolvimento de trabalhos científicos tendo como objeto de análise o EU brasileiro.

No contexto catarinense, o EU se manifesta nas instituições de ensino superior por meio de diversas iniciativas, como o incentivo à prática esportiva recreativa e competitiva, realização de eventos, jogos, ações e oferta de espaços para treinamentos regulares. Destacam-se, ainda, as competições oficiais promovidas por diferentes entidades, com ênfase nos JUCS, organizados anualmente pela FCFU, em parceria com as instituições de ensino superior do estado. Reconhecido como a principal competição esportiva universitária de Santa Catarina, o JUCS insere o estado no calendário nacional, servindo como etapa classificatória para os JUBS, realizados também

anualmente. Adverte-se, contudo, que, embora este trabalho concentre sua análise nos JUCS, a dimensão esportiva do EU vai muito além da realização dessas competições. Trata-se de uma manifestação ampla, polissêmica e multifacetada, que envolve diferentes práticas, significados e formas de organização.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a trajetória dos Jogos Universitários Catarinenses (JUCS) ao longo das últimas dez edições, por meio de análise documental dos boletins finais, com o propósito de compreender as dinâmicas de crescimento da competição no que tange ao número de instituições participantes, modalidades esportivas ofertadas e perfil institucional das instituições participantes. Para isto, buscou responder às seguintes questões de pesquisa: quais foram as principais características das edições dos Jogos Universitários Catarinenses (JUCS) ao longo dos últimos dez anos? Quais continuidades e/ou rupturas podem ser identificadas na realização dessas edições? De que maneira o esporte universitário tem se organizado no estado de Santa Catarina a partir da realização dos JUCS?

O desenvolvimento deste estudo busca auxiliar no mapeamento da situação atual do esporte universitário no estado de Santa Catarina, notadamente na sua possível contribuição científica, na medida em que não foram encontradas publicações específicas acerca do esporte universitário catarinense.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como de caráter documental tendo como objeto de análise, os Boletins Finais das últimas 10 edições dos JUCS, estes, produzidos pela FCDU. Os documentos foram coletados diretamente no sítio eletrônico da entidade, e posteriormente inseridos em Planilha Eletrônica de Excel, a partir da identificação das seguintes informações: ano de realização, local, instituição sede, quantidade de instituições participantes, característica administrativa da instituição, modalidades disputadas, classificações gerais.

Foram analisadas as seguintes edições dos JUCS: 58º Edição: Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil – UNISUL, Tubarão; 59º Edição: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Pinhalzinho; 60º Edição: Universidade Alto Vale do Rio Peixe – UNIARP, Caçador; 61º Edição: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, Chapecó; 62º Edição: Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Lages; 63º Edição: Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Sociedade Educacional de Santa Catarina – UNISOCIESC, Associação Educacional Luterana Bom Jesus – IELUSC e Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC,

Joinville; 64º Edição: Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Lages; 65º Edição: Universidade do Contestado – UNC, Concórdia; 66º Edição: Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Joaçaba; 67º Edição: Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí.

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise documental e de conteúdo. Os resultados foram apresentados por meio de quadros, gráficos e tabelas, bem como a partir da interlocução com outros trabalhos científicos já realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Jogos Universitários Catarinenses – JUCS: participações, características e singularidades

Malagutti, Rojo e Starepravo (2020) propõem uma divisão conceitual do esporte universitário em duas grandes dimensões: tradicional e autônoma. A dimensão tradicional caracteriza-se pela realização clássica de competições esportivas, organizadas em fases classificatórias que culminam na seleção de representantes para eventos nacionais e internacionais do EU, tendo como foco principal o desempenho e os resultados esportivos. Por outro lado, a dimensão autônoma, além de contemplar as competições tradicionais, inclui atividades alternativas como desafios de baterias, disputas entre líderes de torcida e festas universitárias, com ênfase na socialização. Essa dimensão tem se expandido dentro das IES, impulsionada especialmente pela atuação das atléticas esportivas. Nesse contexto, os JUCS enquadram-se como uma manifestação representativa da dimensão tradicional do esporte universitário.

Ao longo das 67 edições já realizadas, o JUCS tem por finalidade fomentar a participação em atividades esportivas em todas as IES do Estado de Santa Catarina, além de buscar promover o conagraçamento dos universitários, estimulando a prática do esporte, visando o desenvolvimento da personalidade integral do jovem, assim como contribuir para sua formação (FCDU, 2024).

A participação na competição, é destinada a todas as IES públicas, comunitárias e/ou privadas¹ reconhecidas ou autorizadas pelo Ministério da Educação – MEC. O quadro abaixo, apresenta os

¹ De acordo com a LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Artigo 19, as instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas: I - públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público; II - privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e III – comunitárias. Em relação as instituições de ensino comunitárias, de acordo com a LEI Nº 13.868, de 3 de setembro de 2019 podem qualificar-se como confessionais, atendidas a orientação confessional e a ideologia específicas e filantrópicas. Dentre outras características destaca-se, sua constituição na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado, inclusive as instituídas pelo poder público; patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público; sem fins lucrativos; transparência administrativa; e destinação

locais de realização das últimas 10 edições e suas respectivas localizações geográficas no Estado de Santa Catarina.

Quadro 1 Edições dos JUCS, cidades, instituições e regiões

Edição	Ano	Cidade	Instituição Responsável	Região do Estado
58º	2014	Tubarão	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	Sul
59º	2015	Pinhalzinho	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Oeste
60º	2016	Caçador	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP	Meio-Oeste
61º	2017	Chapecó	Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ	Oeste
62º	2018	Lages	Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC	Planalto Serrano
63º	2019	Joinville	Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE / Sociedade Educacional de Santa Catarina - UNISOCIESC / Associação Educacional Luterana Bom Jesus - IELUSC / Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Norte
64º	2021	Lages	Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC	Planalto Serrano
65º	2022	Concórdia	Universidade do Contestado - UNC	Oeste
66º	2023	Joaçaba	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	Meio-Oeste
67º	2024	Itajaí	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	Vale do Itajaí

Fonte: elaborada pelos pesquisadores, 2024.

A título de melhor visualização, a imagem abaixo, ilustra a distribuição dos jogos por regiões geográficas do Estado de Santa Catarina (Litoral, Norte, Planalto Norte, Vale do Itajaí, Planalto Serrano, Sul, Meio-Oeste e Oeste).

do patrimônio, em caso de extinção, a uma instituição pública ou congênere (LEI Nº 12.881, de 12 de novembro de 2013).

Imagem 1 Mapa de Santa Catarina com as cidades-sedes dos JUCS



Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Dentre as 10 edições analisadas, houveram jogos em seis diferentes regiões do estado, a saber: Sul, Oeste, Meio-Oeste, Norte, Planalto Serrano e Vale do Itajaí. Apenas duas regiões não receberam jogos: Planalto Norte e Litoral. As regiões Oeste, Meio-Oeste e Planalto Serrano receberam 7 (sete) das 10 edições analisadas, enquanto as demais regiões (Norte, Vale do Itajaí e Sul) receberam apenas uma edição cada. Salienta-se que a realização em diferentes regiões do estado, pode contribuir para o desenvolvimento do EU em todo o território catarinense, notadamente na visibilidade de diferentes universidades e polos de desenvolvimento econômico. Adverte-se ainda, que a realização dos jogos, nas ultimas 10 edições, não tem assegurado de maneira mais equilibrada todas as regiões do estado. Tal fato, pode justificar-se, por exemplo pela dificuldade das IES em arcar com as despesas inerentes ao evento (toda estrutura física do evento, espaços físicos, alojamentos, mídia e marketing), assim como pelo próprio possível desinteresse das instituições em receber o evento.

A realização dos JUCS, atualmente, está a cargo da FCDU, responsável pela organização operacional dos jogos (regulamentos de disputas, modalidades ofertadas, regras de participação, formulas de disputa), da Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE) que assegura o suporte financeiro para o pagamento da arbitragem da competição, somados a parceria das IES, com a disponibilização da estrutura física para o evento, bem como da parceria com a Confederação Brasileira de Desporto Universitária - CBDU, através da cedência da premiação (medalhas e troféus).

Ao ser realizado a partir da parceria entre entes privados e públicos, identifica-se assim, aquilo que Starepravo et al (2010) intitularam de modelo híbrido de desenvolvimento do EU. A realização dos JUCS só se concretiza a partir da articulação entre diferentes entes — como a FCDU, as IES e demais parceiros — que, no cumprimento de suas responsabilidades, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do EU em âmbito estadual. No entanto, adverte-se que, é fundamental reconhecer que os JUCS representam apenas uma das diferentes manifestações e expressões possíveis do EU, cuja complexidade ultrapassa a dimensão competitiva presente no evento aqui analisado. O EU engloba uma ampla gama de práticas, que incluem desde ações recreativas e formativas até políticas institucionais voltadas à promoção da saúde, integração acadêmica e desenvolvimento humano dos acadêmicos. Assim, os jogos, embora importantes, não esgotam a diversidade e o potencial transformador do EU dentro e fora das universidades. Corrobora-se com Starepravo et al (2010), ao indicar que esse modelo, embora apesar de não ser ainda o ideal, representa um avanço em termos de relação entre a esfera pública, a privada e o esporte.

O Estado de Santa Catarina, por meio da atuação da FESPORTE, desempenha um papel relevante no desenvolvimento do EU no estado, especialmente por meio da parceria com a FCDU. Essa colaboração se materializa, sobretudo, no apoio financeiro às competições, configurando uma relação de interdependência institucional. Embora a participação da FESPORTE contribua significativamente para a viabilização dos JUCS, é importante destacar que sua ausência não impossibilitaria por completo a realização dos jogos, mas imporia maiores desafios às IES, que teriam que assumir integralmente os custos de participação (inscrições pagas para despesas de toda competição). Assim, ainda que a FESPORTE exerça um papel destacado, o fortalecimento do EU demanda uma rede de corresponsabilidades mais ampla, que envolva também as próprias IES, federações, entidades estudantis e demais atores do cenário esportivo universitário.

O quadro a seguir apresenta a quantidade geral de instituições e suas características estatutárias classificadas como: públicas, privadas e comunitárias.

Quadro 2 Características das Instituições de Ensino

Edição	Ano	Quant. Instituições Gerais	Quant. Instituições Públicas	Quant. Instituições Privadas	Quant. Instituições Comunitárias
58º	2014	16	4	4	8
59º	2015	16	4	5	7
60º	2016	18	5	6	7
61º	2017	18	5	6	7
62º	2018	19	5	7	7
63º	2019	23	7	7	9
64º	2021	16	3	6	7

65º	2022	25	6	11	8
66º	2023	24	6	11	7
67º	2024	31	6	16	9

Fonte: elaborada pelos pesquisadores, 2024.

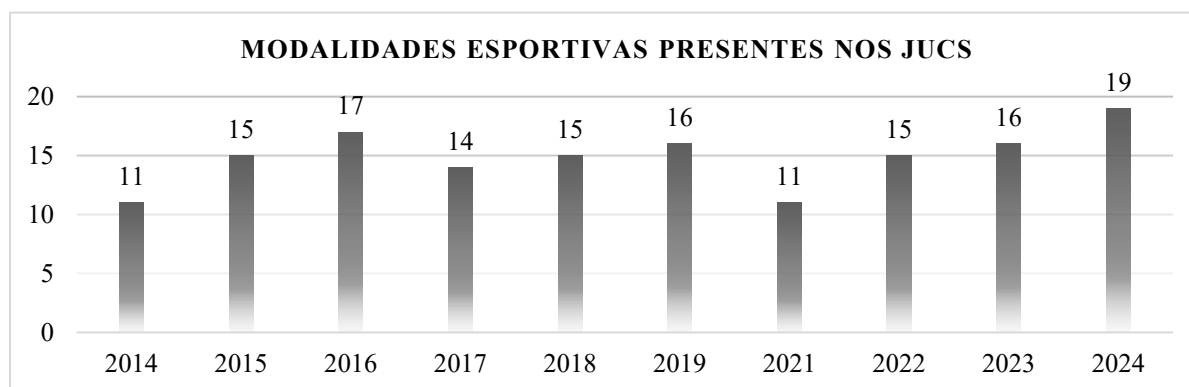
De modo geral, identifica-se uma participação eclética dos perfis das IES participantes dos jogos. Nas quatro primeiras edições, há uma pequena variação na quantidade geral de IES, mantendo-se em média de 17 IES. Nas edições seguintes, observa-se o aumento no número de instituições participantes, com exceção ao ano de 2021. Ano este, pós-pandemia da Covid-19 em que em 2020, os jogos não foram realizados.

O ano de 2024, apresenta-se como a edição de maior número de instituições participantes, contendo 31 IES. A fim de compreender tal representatividade, segundo dados de 2024, do Instituto Semesp (2024), o estado de Santa Catarina teve ao todo, 101 IES que ofereceram cursos presenciais e/ou a distância no Estado, o que representa, 30.69% de instituições participantes, em relação a todas as IES possíveis. Os resultados apontam, a possibilidade de crescimento, no que se refere a participação do número de IES participantes nos jogos, cabendo tanto a FCDU, como também as demais instituições de ensino, a construção de estratégias de incentivo que auxiliem e fomentem a participação de mais instituições e por consequência, de um número maior de atletas universitários.

De forma específica, a quantidade de instituições públicas se manteve constante ao longo dos anos, com uma média de pouco mais de 5 (cinco) instituições participantes, o que representa 100% das IES públicas do Estado. Em relação as instituições comunitárias, há pouca variação entre as edições, tendo uma média 8 (oito) instituições participantes. Já as instituições privadas, tiveram metade do número de participantes quando comparado com as instituições comunitárias na edição de 2014 e ao longo das edições, identifica-se um aumento da quantidade de participantes, chegando a quase o dobro (16 contra 9) quando comparado com o número de instituições comunitárias e o quase o triplo (16 contra 6) do número de instituições públicas na edição de 2024. Salienta-se uma característica peculiar do Estado de Santa Catarina, no que se refere a presença de instituições comunitárias em todo o território catarinense, o que acaba contribuindo para sua presença significativa nas edições dos jogos.

Em relação as modalidades esportivas, o gráfico indica suas quantidades ao longo das edições.

Gráfico 1 Quantidade de Modalidades ao longo das Edições



Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2024.

O número de modalidades, ao longo das 10 edições analisadas, apresenta média próxima de 15 modalidades por edição. As edições de 2014 e de 2021 tiveram as menores quantidades de modalidades ofertadas (11). A partir de 2022, a cada edição observa-se o aumento das modalidades ofertadas, alcançados em 2024, 19 modalidades. Número este, o maior ao longo das edições analisadas.

Identifica-se um movimento por parte da FCDU, de ampliação das modalidades ao longo dos anos. O quadro a seguir apresenta as modalidades esportivas presentes em cada naipes (feminino e masculino) ao longo das edições.

Quadro 3 Modalidades e seus respectivos naipes

Edição	Ano	Geral	Modalidades Feminino	Nº Tot	Modalidades Masculino	Nº Tot
58º	2014	11	Atletismo; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	11	Atletismo; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	11
59º	2015	15	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futevôlei; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	15	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futevôlei; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	15
60º	2016	17	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal;	17	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3;	17

			Futebol; Futevôlei; Futebol Sete; Futebol Eletrônico; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez		Futsal; Futebol; Futevôlei; Futebol Sete; Futebol Eletrônico; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	
61º	2017	14	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	13	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	14
62º	2018	15	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futebol Eletrônico; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	15	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futebol Eletrônico; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	15
63º	2019	15	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futebol Eletrônico; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	15	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futebol Eletrônico; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	15
64º	2021	11	Atletismo; Badminton; Futsal; Handebol; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	8	Atletismo; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Handebol; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	10
65º	2022	15	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futebol Eletrônico; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	15	Atletismo; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futebol Eletrônico; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	15

66°	2023	16	Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futebol Eletrônico; <i>League of Legends</i> ; <i>Counter-Strike: Global Offensive</i> ; Handebol; Judô; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Tênis de Mesa Paradesportivo; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	16	Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futebol Eletrônico; <i>League of Legends</i> ; <i>Counter-Strike: Global Offensive</i> ; Handebol; Judô; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Tênis de Mesa Paradesportivo; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	16
67°	2024	19	Atletismo; <i>Beach Tennis</i> ; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futebol Eletrônico; <i>League of Legends</i> ; <i>Counter-Strike: Global Offensive</i> ; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Tênis de Mesa Paradesportivo; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	19	Atletismo; <i>Beach Tennis</i> ; Badminton; Basquetebol; Basquetebol 3x3; Futsal; Futebol; Futebol Eletrônico; <i>League of Legends</i> ; <i>Counter-Strike: Global Offensive</i> ; Handebol; Judô; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Tênis de Mesa Paradesportivo; Voleibol; Voleibol de Praia; Xadrez	19

Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Na edição de 2024 do JUCS, por exemplo, houveram 19 modalidades disputadas. Comparadas, por exemplo aos Jogos Universitários Brasileiros - JUBS – 2024, em que foram disputadas 31 modalidades, aos Jogos Olímpicos - 2024, com 45 modalidades e dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) - 2024, com 29 modalidades disputados, os JUCS possuem ainda, grande possibilidade de crescimento de modalidades a serem ofertadas nas edições. De todas as edições analisadas, apenas duas tiveram diferenças na quantidade de modalidades ofertadas entre os naipes feminino e masculino: 2017 e 2021, em 2017, que a modalidade do Tênis de Campo não foi ofertada ao naipe feminino, e em 2021, que as modalidades do Basquetebol, Basquetebol 3x3 e Tênis de Campo não foram ofertadas ao naipe feminino, enquanto a modalidade do Badminton não foi ofertada ao naipe masculino. A não oferta das modalidades supracitadas, foi devido ao não alcance de número mínimo de equipes interessadas.

Algo importante a ser destacado, refere-se que em todas as edições analisadas, apenas as edições de 2023 e 2024 incluíram modalidades paralímpicas. Nestes anos, foi ofertada a modalidade de Tênis de Mesa Paradesportivo para ambos os naipes. A falta de modalidades paralímpicas nas edições, apresenta-se como um grande desafio a ser enfrentado pela FCDU, bem como pelas próprias

IES participantes. Se faz necessário, a ampliação das modalidades, bem como o fomento e incentivo da participação dos atletas nas competições.

Quadro 4 Campeões das últimas edições

Edição	Ano	1º	2º	3º
58º	2014	UDESC (pública)	UNOCHAPECÓ (comunitária)	FURB (comunitária)
59º	2015	UDESC (pública)	UNOESC (comunitária)	UNOCHAPECÓ (comunitária)
60º	2016	UDESC (pública)	UNOESC (comunitária)	UNOCHAPECÓ (comunitária)
61º	2017	UDESC (pública)	UFSC (pública)	UNOCHAPECÓ (comunitária)
62º	2018	UDESC (pública)	UFSC (pública)	UNIPLAC (comunitária)
63º	2019	UFSC (pública)	UDESC (pública)	UNIVILLE (comunitária)
64º	2021	UNIPLAC (comunitária)	UNOESC (comunitária)	UNESC (comunitária)
65º	2022	UFSC (pública)	UDESC (pública)	UNOESC (comunitária)
66º	2023	UNOESC (comunitária)	UDESC (pública)	UNESC (comunitária)
67º	2024	UDESC (pública)	UNOESC (comunitária)	UNIVALI (comunitária)

Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Quatro instituições se destacaram ao longo das edições, alcançando boas participações e vencendo diversas modalidades. Uma destas instituições é a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, instituição pública, que venceu 6 (seis) das 10 edições e alcançou 3 (três) vice-campeonatos. Já a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, instituição também pública, venceu duas vezes e ficou com o vice-campeonato em outras duas oportunidades. Por sua vez, a Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, instituição comunitária, venceu uma edição, possui quatro vices campeonatos, além de um bronze. Por fim, a Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, instituição comunitária, alcançou um vice-campeonato, além de três troféus de bronze no período.

As quatro instituições mencionadas destacam-se de forma expressiva nas últimas dez edições dos JUCS, acumulando juntas 23 das 30 posições nos pódios, o que representa 76,67% do total. Essa concentração de resultados evidencia um domínio consolidado dessas instituições no cenário esportivo universitário estadual, no período analisado, reforçado pelo fato de que, em quatro edições, o pódio foi inteiramente composto por três delas. No que tange às instituições públicas, UDESC e UFSC apresentam um perfil diferenciado, caracterizado pela participação em um maior número de modalidades ao longo das edições. Essa diversidade de atuação esportiva favorece uma distribuição mais ampla da pontuação, permitindo que essas instituições pontuem consistentemente em praticamente todas as modalidades disputadas. Além disso, o elevado número de acadêmicos

participantes nessas universidades pode ser interpretado como um indicativo de maior investimento em estrutura e políticas de incentivo ao esporte, o que contribui diretamente para o desempenho competitivo e para a consolidação dessas instituições como protagonistas do Esporte Universitário em Santa Catarina. Já as duas instituições comunitárias (UNOESC e UNOCHAPECÓ), possuem como característica, a busca por parcerias com equipes estruturadas por meio de convênios com secretarias, fundações, clubes e/ou associações, a partir da concessão de bolsas de estudos, o que resulta em equipes profissionais de alto nível esportivo.

Um aspecto relevante que merece maior atenção em estudos futuros refere-se à diversidade dos perfis dos atletas participantes nos jogos. Observa-se, de forma evidente, a presença concomitante tanto de atletas profissionais e como de amadores nas competições. Essa heterogeneidade, embora positiva sob determinados aspectos, pode acarretar em desequilíbrios nos níveis de disputa. Neste sentido, o EU no Estado de Santa Catarina, a partir dos JUCS, de acordo com os níveis propostos pela Lei Geral do Esporte (Nº 14.597), aproxima-se tanto ao nível da Excelência Esportiva, como também a nível do Esporte Para Toda a Vida, apresentando finalidades e objetivos distintos.

Tal heterogeneidade que resulta na dificuldade de definição sobre o tipo de esporte praticado nas IES, pode ser entendida como apontado por Barbosa (2014), devido à existência de dois tipos de natureza das IES, públicas e privadas, e acrescentam-se aqui, também as IES comunitárias, que buscam executar similarmente projetos esportivos com concepções diferentes. Para Barbosa (2014) uma vez que as IES privadas e/ou comunitárias podem oferecer apoio aos atletas por meio de benefícios como bolsas de estudos, enquanto IES públicas o esporte é oferecido como projeto de extensão e praticado de forma mais amadora, a disputa dos campeonatos torna-se desigual. Tal característica, embora também presente no JUCS, resultou em resultados contrários aos esperados, no que concerne ao destaque as instituições públicas.

A heterogeneidade dos perfis institucionais, tanto em relação aos objetivos quanto às finalidades da participação, assim como a diversidade dos perfis dos atletas/ acadêmicos envolvidos na competição, configura-se como uma característica marcante do EU. Essa complexidade demanda abordagens analíticas mais aprofundadas em pesquisas futuras, a fim de compreender melhor suas implicações e especificidades.

Fiochi-Marques, De Oliveira e Melo Silva (2018) alertam que os objetivos e finalidades atribuídos ao EU podem variar significativamente conforme o contexto — seja entre países, estados ou mesmo entre instituições. Em alguns locais, o EU é orientado principalmente para a formação de atletas voltados ao alto rendimento; em outros, é concebido como uma prática voltada à promoção do bem-estar e ao desenvolvimento integral dos indivíduos, contemplando aspectos físicos, mentais e sociais da formação universitária. Em relação aos atletas/acadêmicos, os autores alertam para algumas

das dificuldades frequentemente enfrentadas por esse grupo, destacando, entre elas, o desafio de conciliar múltiplas prioridades — como as demandas acadêmicas e esportivas — além de outros obstáculos típicos da vida universitária, como o cumprimento de tarefas educacionais.

Das 30 possíveis posições, instituições públicas e comunitárias, ficaram com 30 (100%) destas posições, o que indica um forte desempenho dessas instituições e um investimento nas modalidades ofertadas nos jogos. Das 30 posições, as instituições públicas ficaram com 16 (53,33%) das posições, enquanto as instituições comunitárias ficaram com 14 (46,67%) das 30 posições possíveis.

Em síntese, os JUCS afiguram-se como importante evento que tem contribuído para o desenvolvimento do EU no Estado, apresentando ao longo dos anos crescimento e fortalecimento do esporte nas IES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo investigar a trajetória dos Jogos Universitários Catarinenses (JUCS) ao longo das últimas dez edições, por meio de análise documental, com o propósito de compreender as dinâmicas de crescimento da competição no que tange ao número de instituições participantes, modalidades esportivas ofertadas e perfil institucional das instituições participantes. Buscando responder as questões de pesquisa, de forma inicial, identificou-se que a realização dos JUCS, acontece a partir de um modelo híbrido de parceria entre o Estado (FESPORTES), entes privados (CBDU e FCDU) e as IES (Públicas, Comunitárias e Privadas). A soma de esforços financeiros e operacionais, aparece como a solução viável para a efetivação das edições ao longo dos anos, com destaque principal para a presença do Estado no financiamento público da competição.

Em relação as regiões onde os jogos foram realizados, observa-se a necessidade de ampliação das localidades a partir de uma distribuição mais igualitária. Já o número de instituições participantes apresentou um crescimento pequeno, porém constante entre 2014 e 2019. Em 2021, edição que ocorre logo após a pandemia do Covid-19, houve uma queda significativa na participação das IES, porém, nos anos seguintes, este número volta a subir, alcançando um total de 31 instituições na edição de 2024. Em relação a quantidade de modalidades esportivas ofertadas houveram certos crescimentos e quedas em momentos distintos, tendo o menor número nas edições de 2014 e 2021 (11 modalidades) e o maior número, na edição de 2024 (19 modalidades). Como aspecto que demanda reflexão, destaca-se a oferta de apenas uma modalidade paradesportiva nas edições de 2023 e 2024 — o Tênis de Mesa Paradesportivo, o que evidencia a necessidade de iniciativas mais incisivas, tanto por parte da FCDU

quanto das IES, no sentido de promover a inclusão e ampliar a participação de atletas com deficiência nos jogos, assim como no fomento de uma maior participação de atletas mulheres nos jogos.

De forma geral, observou-se uma presença heterogênea dos perfis das instituições participantes nos jogos (públicas, comunitárias e privadas), embora isto, não identificado nas conquistas de troféus gerais. De todas as 30 possíveis posições (1º, 2º e 3º's colocados gerais) nas edições analisadas, os lugares foram ocupados por instituições públicas e comunitárias. Destaque para a UDESC, UFSC, UNOESC E UNOCHAPECO.

Atualmente, embora o EU esteja presente em todas as unidades federativas, por meio do fomento de práticas esportivas, através de eventos internos nas IES, como também na participação em competições organizadas pelas federações e confederação, tanto a nível estadual, nacional, como internacional, ao tecer um comparativo a outros cenários competitivos esportivos, o EU, ainda apresenta-se com pouca visibilidade, seja a nível de recursos econômicos, como também midiáticos, e/ou científicos .

A análise aprofundada do EU em suas diversas dimensões pode contribuir significativamente para uma compreensão mais consistente dessa etapa fundamental no desenvolvimento esportivo brasileiro — objetivo central deste estudo. O EU se configura simultaneamente como uma manifestação do conceito de “Esporte para Toda Vida”, assim como também um espaço de manifestação da “Excelência Esportiva”, refletindo sua complexidade e sua importância dentro do panorama esportivo nacional. Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas voltadas a outras competições de EU, em diferentes estados e regiões, com o intuito de ampliar o entendimento sobre as especificidades, demandas e realidades do esporte universitário no país

REFERÊNCIAS

ARIOSI, Letícia Missura; SANTOS, Walmir Romário dos; MENEZES, Rafael Pombo. Análise dos contextos de aprendizagem de treinadores de basquetebol universitários brasileiros. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 197-211, 20 ago. 2022. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. <http://dx.doi.org/10.6018/cpd.429391>. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/429391>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BARBOSA, Cláudio. Gomes. Liderança na gestão do esporte universitário: Proposta da criação de uma rede de dados. (**Dissertação de Mestrado**). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2014.

BELATO, Ana Kelly de Moraes Silva; CARNEIRO, Fernando Henrique Silva; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone de. Análise do programa bolsa atleta universitária na universidade de Brasília de 2011 a 2015. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, 2019. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e55300. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55300>. Acesso em: 28 ago. 2024.

CAMARGO, Philipe Rocha de; MEZZADRI, Fernando Marinho. A organização e configuração do esporte universitário no Brasil (1940-1980). **Motrivivência**, [S.L.], v. 30, n. 53, p. 52-68, 19 abr. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n53p52>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n53p52/36351>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FCDU. Federação Catarinense de Desporto Universitário, 2024. Disponível em: <https://www.fcd.com.br/em-us/p/institucional/estatuto-da-federacao-catarinense-do-desporto-universitario/6/>. Acesso em: 14/07/2024.

FIOCHI-MARQUES, Manoella.; OLIVEIRA, Marina. Cardoso. de; MELO-SILVA, Lucy. Leal. Construção da carreira do universitário-atleta: percepções e expectativas na transição universidade-trabalho. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 27, p. 679–706, 2019. DOI: 10.23925/2594-3871.2018v27i3p679-706. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/37919>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MALAGUTTI, João. Paulo.; ROJO, Jeferson. Rpberto.; STAREPRAVO, Fernando. A. O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e32985325, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5325. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5325>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MIRANDA, Iuri Scremin de; LORENO, Leonardo Tavares Corado; COSTA, Felipe Rodrigues da. A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na universidade de Brasília. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), [Porto Alegre], v. 26, p. 1-18, 15 ago. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.100344>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/kysGyymz9cLkwmX8p5P3Vm/?lang=pt#>. Acesso em: 28 ago. 2024.

PESSOA, Vitor. Lucas. de F.; DIAS, Cleber. História do esporte universitário no Brasil (1933-1941). **Movimento**, [Porto Alegre], v. 25, p. E25016, 2019. Doi: 10.22456/1982-8918.82512. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/82512>. Acesso em: 28 ago. 2024.

PESSOA, Vitor. Lucas. de F.; DIAS, Cleber. Política, associativismo e esporte universitário na década de 1930. **Movimento**, [Porto Alegre], v. 26, p. e26066, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.100596. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/100596>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SANTOS, Erasmo Braz dos. Implementação do esporte universitário: interação entre universidade e instituição federativa. **Fiep Bulletin – online**, [S. l.], v. 93, n. 1, p. 755 a 766, 2023. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/6676>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SANTOS, Erasmo Braz dos; DOWBOR, Monika. Burocracia de médio escalão e financiamento do esporte universitário. **Fiep Bulletin – online**, [S. l.], v. 94, n. 1, p. 13–25, 2024. DOI: 10.16887/fiepbulletin.v94i1.6950. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/6950>.. Acesso em: 28 ago. 2024.

SEMESP, Instituto – Instituto SEMESP, 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-14/regioes/sul/santa-catarina/>. Acesso em: 21/07/2024.

SILVA, Junior Vagner Pereira da. Esporte Universitário e Associações Atléticas Acadêmicas: recursos físicos, humanos e financeiros para os treinamentos. **Retos**, [S. l.], v. 55, p. 194–202, 2024. DOI: 10.47197/retos.v55.103247. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/103247>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SOUZA, Laura Cecília de Leite; MORAES E SILVA, Marcelo; SILVA, Junior Vagner Pereira da. Política de esporte universitário em uma instituição pública de ensino superior de Mato Grosso do Sul. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 01–21, 2019. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e59874. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e59874>. Acesso em: 28 ago. 2024.

STAREPRAVO, Fernando Augusto. O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público. **Motriz: Revista de Educação Física**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 567-567, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-65742011000300019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/qddGzmtWbJmz7Yj6Y6gWZCv/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2024.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; REIS, Leoncio José de Almeida; MEZZADRI, Fernando Marinho; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o estado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** (Impresso), [S.L.], v. 31, n. 3, p. 131-148, maio 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32892010000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/GLPKtygVZGgTLJvWnDSd5gK/?lang=pt><https://www.scielo.br/j/rbce/a/GLPKtygVZGgTLJvWnDSd5gK/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2024.

VIEIRA, José Jairo; VIEIRA, Andréa Lopes Costa. O esporte universitário e as estratégias de permanência na universidade: os jogadores negros. **Fiep Bulletin**, [S.I.], v. 78, p. 597-599, set. 2014. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/3710>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ZEFERINO, Jaqueline. Cardoso.; BARLETTO, Marisa.; SALLES, José. Geraldo. do Carmo. A participação de mulheres no esporte universitário: um campo em disputa. **Movimento**, [Porto Alegre], v. 19, n. 2, p. 11–30, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.24008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/24008>. Acesso em: 28 ago. 2024.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS – não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - não se aplica

FINANCIAMENTO - não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 12/05/2025

Aprovado em: 04/11/2025